

COMUNICADO DE IMPRENSA

Dois anos após o terramoto, pequenas vitórias para as crianças na recuperação do Haiti – UNICEF

PORT-AU-PRINCE, 9 de Janeiro de 2012 – A UNICEF divulgou hoje um relatório no qual revela que, dois anos após o terramoto que devastou várias regiões do Haiti, a situação das crianças no país está a melhorar devagar, embora permaneçam desafios cruciais.

Segundo o relatório, existem sinais claros de recuperação e progressos para as crianças, em particular nos sectores da saúde, nutrição, protecção infantil e educação.

A UNICEF ajudou mais de 750.000 crianças a regressarem à escola, das quais cerca de 80.000 estão agora a ter aulas em 193 escolas em construções anti-sísmicas erguidas pela organização. Mais de 120.000 crianças podem agora brincar em 520 espaços amigos-das-crianças. Mais de 15.000 crianças malnutridas receberam cuidados vitais através de 314 programas de alimentação terapêutica apoiados pela UNICEF, e 95 comunidades rurais lançaram novos programas destinados a melhorar o saneamento.

No campo da protecção infantil, um dos passos importantes foi dado pelo governo do Haiti que reforçou o enquadramento legal das crianças institucionalizadas. Antes do sismo, o Estado desconhecia o número de crianças que viviam em instituições e não sabia onde elas estariam. Agora, com o apoio da UNICEF, foi criada pela primeira vez um Departamento para gerir as instituições de acolhimento; até à data, mais de metade dos 650 centros existentes no país foram avaliados; e mais de 13.400 crianças (de um total que se estima em 50.000 a viver em instituições) foram registadas. O Governo haitiano assinou a Convenção de Haia sobre a Adopção Internacional, que protege os direitos das crianças, pais biológicos e pais adoptivos estabelecendo padrões mínimos para as adopções.

"Há sinais de pequenas vitórias um pouco por toda a parte, embora persistam graves falhas e desajustamentos nas estruturas básicas de governo do Haiti," afirmou Françoise Gruloos-Ackermans, Representante da UNICEF no Haiti. "Mas não nos enganemos: o país continua a ser um Estado frágil, que sofre de pobreza crónica e subdesenvolvimento. A fragilidade das suas instituições deixa as crianças vulneráveis aos traumas e ao impacte das catástrofes".

O relatório refere que a maior parte das 4.316.000 crianças menores de 18 anos continua a ter muito poucas oportunidades de sobrevivência, desenvolvimento e protecção. Apesar de o país entrar em 2012 com um novo governo e um orçamento nacional há muito esperados, as crianças são afectadas pelos múltiplos desafios ainda por superar num país em que as feridas da catástrofe continuam a ser visíveis nas infra-estruturas, nas instituições e nos sistemas sociais.

Mais de 500 000 pessoas continuam a viver em mais de 800 centros para deslocados que estão activos nas áreas afectadas. Desses, cerca de 77 por cento eram inquilinos antes do terramoto, o que significa que, na maior parte dos casos, não têm uma casa para onde regressar. O surto de cólera no rescaldo do sismo continua a exercer uma enorme pressão sobre as infra-estruturas e serviços, já de si muito limitados.

“O país vai precisar de apoio forte e continuado para superar os desafios que ainda tem pela frente,” afirmou Gruloos-Ackermans. “Embora o número de vítimas mortais e a escala da destruição não tenham tido precedentes na era moderna, os recursos mobilizados no rescaldo da catástrofe foram também excepcionais,” acrescentou. “Juntos representam uma oportunidade ‘única’ para colocar o Haiti num caminho que trave e inverta décadas de degradação e desgoverno.”

A UNICEF, no último ano do seu “programa de transição” para a recuperação pós-sismo, continua a pôr em prática um misto de ajuda humanitária, aposta na capacitação com vista à reconstrução institucional e sensibilização, para ultrapassar os desafios agudos e crónicos que impedem a realização dos direitos das crianças. Porém, há um défice de financiamento. A UNICEF precisa de angariar 24 milhões de dólares para as necessidades humanitárias imediatas em 2012, a fim de apoiar as crianças vulneráveis através de projectos em cinco áreas-chave: da saúde, nutrição, água e saneamento, educação, e protecção infantil. Para a assistência aos projectos de desenvolvimento a longo prazo, são necessários 30 milhões de dólares.

A UNICEF afirma que o objectivo de manter as crianças em segurança, com saúde e a aprender é um objectivo comum – partilhado por pais, professores, entidades do sector público e do sector privado, organizações religiosas, o novo governo, e outros. Um vasto leque de parceiros estão a trabalhar em conjunto para inovar, resolver problemas e criar uma dinâmica capaz de assegurar um futuro sustentável para as crianças do Haiti.

###

Acerca da UNICEF

A UNICEF está no terreno em mais de 150 países e territórios para ajudar as crianças a sobreviver e a desenvolver-se, desde os primeiros anos de vida e ao longo da adolescência. A UNICEF, que é o maior fornecedor de vacinas nos países em desenvolvimento, apoia a saúde e nutrição infantil, o acesso a água potável e saneamento, uma educação básica de qualidade para todos, rapazes e raparigas, e a protecção das crianças contra a violência, a exploração e a SIDA. A UNICEF é inteiramente financiada por contribuições voluntárias de particulares, empresas, fundações e governos.

Para mais informação, é favor contactar:

Jean-Jacques Simon, Chief of Communication Section, UNICEF Haiti; Mobile: + 509-3702-3698;
jsimon@unicef.org

Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel 21 317 75 13